

GUIA DE *ADVOCACY* LOCAL NO CONTEXTO DA MOBILIZAÇÃO DE IGREJAS E COMUNIDADES



ÍNDICE

SEÇÃO A INTRODUÇÃO	3
Para quem é este guia?	3
SEÇÃO B O QUÊ?	5
O que é missão integral?	5
O que é mobilização de igrejas e comunidades?	5
O que é <i>advocacy</i> ?	5
O que é responsabilidade social?	6
O que é governança?	6
O que é <i>advocacy</i> no contexto da mobilização de igrejas e comunidades?	6
SEÇÃO C POR QUÊ?	8
SEÇÃO D COMO?	9
Como o <i>advocacy</i> pode ser integrado em cada uma das etapas-chaves da MIC?	9
1 Desenvolvimento de uma visão para os líderes de igrejas em âmbito nacional sobre o <i>advocacy</i> – através de um workshop facilitado	9
2 Treinamento de líderes de igrejas locais para se tornarem facilitadores de <i>advocacy</i> no contexto da MIC	10
3 Desenvolvimento de uma visão para que os membros da igreja local se envolvam no <i>advocacy</i> – através de estudos bíblicos facilitados	11
4 Mobilização e treinamento de membros da igreja local em métodos de <i>advocacy</i>	11
5 Construção de relacionamentos entre a igreja e a comunidade	11
6 Coleta de informações da comunidade	13
7 Definição das metas de <i>advocacy</i> da comunidade e elaboração de planos de ação	14
8 Implementação e monitoramento do plano de ação de <i>advocacy</i> da comunidade	15
9 Ampliação do <i>advocacy</i> local no contexto da MIC para o <i>advocacy</i> em âmbito nacional	15
Principais dicas	17
SEÇÃO E RECURSOS ÚTEIS E OUTRAS INFORMAÇÕES	19
APÊNDICE FLUXOGRAMA DO <i>ADVOCACY</i> NO CONTEXTO DA MIC	21

Autores: Melissa Lawson e Joanna Watson

Tradução: Miriam Machado

Revisão: Elisa Gusmão

Design: Wingfinger Graphics

© Tearfund 2016

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada por garantia.

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

Foto da capa: Andrew Philip/Tearfund

SEÇÃO A

INTRODUÇÃO

A mobilização de igrejas e comunidades (MIC) está sendo usada cada vez mais como ferramenta para capacitar as igrejas locais para trabalharem com suas comunidades e, juntas, identificarem e responderem às suas necessidades.

Nos últimos anos, certas denominações e igrejas, que trabalham em parceria com a Tearfund, têm integrado o *advocacy* local em seu trabalho de MIC e estão tendo um impacto significativo como resultado. Coletivamente, isso se tornou conhecido como “*advocacy* no contexto da mobilização de igrejas e comunidades”. O *advocacy* também é conhecido como promoção e defesa de direitos.

Este guia baseia-se no aprendizado e na experiência desses parceiros – assim como da Tearfund. Ele dá uma visão geral de em que consiste o *advocacy* no contexto da MIC, bem como orientações por etapas sobre como aplicá-lo no âmbito local na prática. O guia também traz estudos de casos para ilustrar os princípios.

Para quem é este guia?

Este guia está voltado a denominações e igrejas que trabalham em parceria com a Tearfund e que desejam integrar o *advocacy* local na MIC. Ele está particularmente voltado aos parceiros eclesiais locais que já possuem experiência nos processos de mobilização de igrejas e comunidades. O guia também poderia ser útil para organizações da sociedade civil, organizações comunitárias e outras organizações religiosas de comunidades locais.

O *Kit de ferramentas de Advocacy*¹ da Tearfund continua sendo nosso principal recurso de treinamento em *advocacy*. No entanto, esta publicação faz parte de uma série de guias “Como?” na área do *advocacy*, com orientações sobre metodologias de *advocacy* específicas. Outros guias da série são:

- *Tearfund's Budget Tracking Guide* (Guia de acompanhamento de orçamentos da Tearfund, em inglês)²
- Guia da Tearfund sobre o uso da internet e dos telefones celulares no *advocacy*.³

1 www.tearfund.org/advocacy_toolkit/portugues

2 http://tilz.tearfund.org/en/resources/policy_and_research/governance_and_corruption (em inglês)

3 http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/roots/advocacy_toolkit/comms_and_advocacy_cycle (Clique em PORTUGUÊS no topo da página.)

Tipa Tipa, Bolívia

Tipa Tipa é uma pequena comunidade indígena quíchua localizada nas montanhas dos Andes, perto de Cochabamba, na Bolívia, onde a parceira da Tearfund, Unión Cristiana Evangélica (UCE), possui uma congregação local, a Igreja Nova Esperança.

A comunidade sempre sofreu de escassez de água e depende altamente de boas chuvas para ter uma colheita adequada. No entanto, mesmo quando as chuvas ocorrem na época certa, às vezes, os habitantes de Tipa Tipa ainda têm dificuldades com o abastecimento de água inadequado.

Na década de 1970, os membros da comunidade, na maioria agricultores, reuniram-se e decidiram cavar um canal fluvial seco para transportar água por um túnel até suas plantações. Embora o problema da escassez de água para a agricultura tivesse sido parcialmente resolvido, ainda havia necessidade de água nas casas das pessoas, pois a comunidade possuía apenas um pequeno tanque para armazenar água para o consumo humano, e este se deteriorava rapidamente devido à sua construção precária. Consequentemente, às vezes, o abastecimento de água era interrompido por horas e até dias de cada vez.

Alguns anos atrás, a Tearfund forneceu treinamento em mobilização de igrejas e comunidades à UCE, e a congregação local de Tipa Tipa ficou muito inspirada com os estudos bíblicos. Como resultado, eles perceberam que precisavam comunicar-se com um número maior de pessoas para ajudar sua comunidade a encontrar uma solução para suas necessidades de água e saneamento. Reconhecendo que este era um problema relacionado com os serviços do governo, eles decidiram realizar um trabalho de *advocacy* para influenciar as autoridades municipais que alocavam as verbas e proviam a água e o saneamento.

Desde 2013, os cidadãos bolivianos podem legalmente participar dos processos orçamentais do governo. Assim, a partir de 2014, a congregação da igreja da UCE local de Tipa Tipa começou a acompanhar as dotações orçamentárias do governo para sua comunidade e juntamente com ela.



Loida Carriel Espinoza/Tearfund

Membros da comunidade de Tipa Tipa, na Bolívia, envolvidos no *advocacy* no contexto da MIC.

A UCE pediu às autoridades municipais que fornecessem verbas para construir um novo tanque grande e uma nova rede de tubulações de água para todas as casas da comunidade. Em troca, a UCE contribuiu com seus próprios recursos, oferecendo os serviços da igreja e da comunidade para fazer o trabalho de construção de graça.

Houve muitas reuniões e negociações, mas, finalmente, a autoridade municipal decidiu adotar a proposta apresentada pela UCE. Assim, em 2014, com verbas do governo municipal e a mão de obra gratuita oferecida pelos membros da igreja e da comunidade, foram construídos um novo tanque e um novo sistema de água para fornecer água a todos.

Além disso, a UCE ajudou a influenciar o Plano Operacional Anual do município e a construção de uma rede de esgotos para Tipa Tipa, à qual as casas poderiam conectar seus sanitários e chuveiros. Esse trabalho, em que a comunidade construiu banheiros onde antes só havia latrinas, foi concluído no início de 2015.

SEÇÃO B

O QUÊ?

O que é missão integral?

"Missão integral" consiste em a igreja expressar sua fé em Cristo e compartilhar as boas novas em todos os aspectos da vida. Ao realizar a missão integral, a igreja procura restaurar as relações entre Deus, a humanidade e o mundo. Isso contribui para uma transformação física, espiritual, econômica, psicológica e social positiva. A Tearfund acredita que é assim que as pessoas podem florescer e que o reino de Deus é revelado.

Quando as igrejas locais desenvolvem e fortalecem sua visão para a missão integral, elas se tornam agentes de mudança em suas comunidades locais, combinando a oração, a proclamação do evangelho e o serviço prático.

O que é mobilização de igrejas e comunidades?

Quando as igrejas locais trabalham em conjunto com as comunidades locais para identificar e responder às necessidades coletivamente, isso se chama "mobilização de igrejas e comunidades" (MIC).⁴

A mobilização de igrejas e comunidades é uma das várias abordagens para a missão integral, mas é a principal abordagem usada pela Tearfund em âmbito local devido ao seu impacto e eficácia.

As abordagens MIC diferem de acordo com o contexto. No entanto, todas elas envolvem um processo semelhante, em que as congregações das igrejas locais participam juntas de estudos bíblicos e outras atividades interativas, o que as catalisa para trabalharem com suas comunidades locais a fim de identificar e atender às suas necessidades com seus próprios recursos.

O que é advocacy?

A palavra "advocacy" tem significados levemente diferentes para pessoas diferentes, em contextos diferentes. No entanto, a Tearfund define "advocacy" como:

"Influenciar as decisões, políticas e práticas dos poderosos responsáveis pela tomada de decisões, visando combater as causas fundamentais da pobreza, promover a justiça e apoiar o bom desenvolvimento".

Há três abordagens principais para o advocacy:⁵

- *advocacy para* as comunidades afetadas por uma situação (ou seja, em nome delas);
- *advocacy com* as comunidades afetadas por uma situação;
- *advocacy realizado pelas* pessoas das comunidades diretamente afetadas por uma situação.

Muitas iniciativas de advocacy usam todas as três abordagens em diferentes momentos. O advocacy no contexto da MIC geralmente envolve o advocacy realizado pelas comunidades afetadas por uma situação.

⁴ Quando os líderes das igrejas e congregações locais respondem às necessidades da comunidade local em que estão sediados, isso se chama **mobilização de igrejas**. Os princípios do advocacy no contexto da MIC, descritos neste guia, podem ser aplicados à mobilização da igreja de forma semelhante. Entretanto, quanto mais a comunidade local puder ser envolvida no processo de advocacy, melhor.

⁵ Para obter mais informações sobre abordagens para o advocacy, veja a Seção A do *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund: O "quê", "onde" e "quem" do advocacy.

O que é responsabilidade social?

Responsabilidade social é a obrigação dos funcionários do governo de prestarem contas ou assumirem a responsabilidade por suas ações. Ela consiste em os funcionários do governo agirem no melhor interesse da sociedade e serem responsabilizados quando não o fizerem. Esta é uma abordagem que se baseia no engajamento cívico, em que são os cidadãos comuns e/ou as organizações da sociedade civil que participam direta ou indiretamente do desenvolvimento da prestação de contas entre o governo e os cidadãos.

Há várias ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar a responsabilidade social, tais como:

- **cartões de pontuação comunitária,**⁶
- **boletim de notas do cidadão,**⁷
- **auditorias sociais,**⁸
- **contratos sociais** (às vezes, também conhecidos como Memorandos de Entendimento),⁹
- **acompanhamento de orçamentos.**¹⁰

O que é governança?

Governança é como a sociedade gere seus assuntos sociais, econômicos e políticos. Ela descreve os procedimentos e mecanismos através dos quais as pessoas são capazes de exercer seus direitos, cumprir suas obrigações, articular seus interesses e mediar suas diferenças. A boa governança baseia-se em princípios de transparência, participação e capacidade de resposta.

O que é *advocacy* no contexto da mobilização de igrejas e comunidades?

Advocacy no contexto da MIC é um método de *advocacy* local, em que as igrejas locais catalisam suas comunidades para influenciarem as decisões, políticas e práticas dos poderosos responsáveis pela tomada de decisões *locais*, com o objetivo de promover a boa governança. Este método pode envolver o uso de ferramentas de responsabilidade social.

O *advocacy* no contexto da MIC pode ser particularmente útil para as comunidades locais que tiverem identificado questões que requerem a intervenção do governo local e de outros atores de desenvolvimento para serem resolvidas.

6 www.care.org/sites/default/files/documents/FP-2013-CARE_CommunityScoreCardToolkit.pdf

7 <http://www.citizenreportcard.com> Para ver outra ferramenta útil sobre boletins de notas do cidadão, consulte "How to notes – Citizen report cards: monitoring citizen perspectives to improve service delivery", da Global Partnership for Social Accountability.

8 Para ter um exemplo, veja este da África do Sul (<http://cdn.mg.co.za/content/documents/2014/10/01/Social-Audit-Report.pdf>).

9 http://tilz.tearfund.org/en/themes/church/church_and_advocacy/case_studies_on_the_church_and_advocacy (em inglês)

10 http://tilz.tearfund.org/en/resources/policy_and_research/governance_and_corruption (em inglês)

Camboja

O Sr. Aim Chantha vive na aldeia de Ro Vieng, na província de Svay Rieng, no Camboja, onde cultiva arroz e também é pastor de uma igreja local.

Sempre houve muitos problemas na comunidade, mas nunca ninguém se dispôs a fazer alguma coisa para mudar a situação, além do Sr. Chantha. Infelizmente, ele não sabia como organizar programas de desenvolvimento comunitário. Ele achava que não tinha acesso à autoridade local por ser de uma família pobre. Uma vez, ele fez uma proposta ao líder da aldeia sobre a construção de infraestrutura na comunidade com a ajuda financeira e outras contribuições dos membros da comunidade, mas sua proposta foi rejeitada por falta de apoio local.

Ele disse:

“Fiquei muito triste quando o meu desejo e o meu plano de ajudar a minha comunidade fracassaram. Eu sempre quis mobilizar nossos próprios recursos e fazer algo de bom para a comunidade.”

A organização parceira da Tearfund Wholistic Development Organisation (Organização de Desenvolvimento Integral) ofereceu treinamento em MIC ao Sr. Chantha e à sua congregação, e, a partir de então, surgiram oportunidades para construir relacionamentos com a autoridade local e outras agências para planejar e implementar atividades de desenvolvimento comunitário. Agora, o relacionamento com o líder da aldeia é muito bom. Eles se encontram com frequência e discutem os problemas e as necessidades da aldeia.

Devido à honestidade, empenho e disposição do Sr. Chantha, a autoridade local agora está colaborando com ele. Houve inúmeras atividades de desenvolvimento comunitário, tais como conserto de estradas, construção de sanitários, filtração de água e a criação de pequenas empresas. Ele diz que há união entre os membros da comunidade, o líder da aldeia e os membros da igreja, e que ele tem grandes esperanças quanto ao futuro da sua comunidade.



Wholistic Development Organisation

O Sr. Aim Chantha capacitou sua comunidade para construir relacionamentos com a autoridade local no Camboja, oportunizando inúmeras atividades de desenvolvimento comunitário, tais como o conserto de estradas, a construção de sanitários, a filtração de água e a criação de pequenas empresas.

SEÇÃO C

POR QUÊ?

O *advocacy* no contexto da mobilização de igrejas e comunidades ajuda a fortalecer a boa governança no âmbito local. Ele permite que as comunidades locais identifiquem e acessem recursos do governo local para usar nas necessidades de desenvolvimento da comunidade, identificadas através da MIC. Ele também permite que as comunidades locais influenciem e monitorem o orçamento, o planejamento, a formulação de políticas e a implementação de políticas do governo local.

Quando o *advocacy* no contexto da MIC é integrado no processo de MIC tradicional, as igrejas e comunidades capacitam-se para trabalhar com os seus responsáveis pela tomada de decisões locais e acessar recursos do governo local de forma sustentável. Na experiência da Tearfund, há vários benefícios quando as igrejas e as comunidades se envolvem no *advocacy* no contexto da MIC, entre eles, o aumento:

- na prestação de serviços no âmbito comunitário, como, por exemplo, água, saneamento, saúde, educação;
- nos conhecimentos e na capacidade dos membros das comunidades para exigir a prestação de contas de seus líderes;
- no senso de capacitação das comunidades para se manifestarem e reivindicarem direitos à prestação de serviços;
- no acesso a informações sobre os processos e as decisões do governo local;
- na influência das comunidades sobre as decisões e os orçamentos do seu governo local;
- nas respostas dos líderes aos pedidos de desenvolvimento das suas comunidades;
- na confiança e nos relacionamentos, no longo prazo, entre as comunidades e o governo local / outros atores de desenvolvimento / outras partes interessadas locais.

Kanyangan, Uganda

Kanyangan é uma pequena comunidade no norte de Uganda. Após treinamento recebido da parceira da Tearfund, PAG, o pastor da igreja local treinou a comunidade em *advocacy*. A comunidade criou um grupo de *advocacy*, o qual identificou problemas na sua região que exigiam uma resposta de *advocacy*, bem como os respectivos "portadores de deveres". Eles, então, solicitaram um "diálogo" com o governo local. O subcondado respondeu favoravelmente e, juntamente com a comunidade, eles acordaram coletivamente soluções para várias questões. O subcondado encaminhou alguns problemas ao distrito e respondeu diretamente ele mesmo a outros. Como resultado deste trabalho de *advocacy*, o subcondado e o distrito limpam uma estrada, construíram uma sala de aula, forneceram latrinas a duas escolas, construíram casas para professores, forneceram um tanque de captação de águas pluviais e forneceram mesas e livros a estudantes.



Melissa Lawson/Tearfund

Em Kanyangan, o distrito forneceu novas casas para professores, como esta, como resultado do trabalho de MIC. O trabalho de *advocacy* também resultou na limpeza de uma estrada, na construção de uma sala de aula e no fornecimento de latrinas para duas escolas, um tanque de captação de águas pluviais e mesas e livros para estudantes.

SEÇÃO D

COMO?

Como o *advocacy* pode ser integrado em cada uma das etapas-chaves da MIC?¹¹

A mobilização de igrejas e comunidades e o *advocacy* local caminham lado a lado naturalmente, e o *advocacy* pode ser facilmente integrado no processo de MIC. A decisão sobre qual abordagem e metodologia de MIC usar variará de acordo com o país e o contexto.

- Em alguns casos, o *advocacy* é integrado *como parte do* programa principal de treinamento em MIC. As vantagens são que o *advocacy* é visto como parte integrante da MIC e não algo acrescentado a ela; que as atividades podem ser combinadas, reduzindo, assim, os custos e o tempo; e que as igrejas locais podem ser equipadas com habilidades para influenciar os responsáveis pela tomada de decisões já no início do processo. A desvantagem é que as comunidades locais podem querer imediatamente identificar os recursos do governo local sem, primeiro, mobilizar seus próprios recursos.
- Em outros casos, o *advocacy* é integrado *após* a conclusão do programa principal de treinamento em MIC. A vantagem disso é que as comunidades locais já identificaram suas prioridades e já começaram a abordá-las com seus próprios recursos, reduzindo, assim, o risco de não serem em prática este importante princípio. A desvantagem é que o *advocacy* pode ser visto como uma iniciativa separada e não como parte essencial da MIC.

De qualquer maneira, há nove etapas fundamentais que as denominações e igrejas que trabalham em parceria com a Tearfund podem realizar ao facilitarem as igrejas locais no processo de MIC. Abaixo está um esboço de como o *advocacy* local pode potencialmente ser integrado em cada uma dessas etapas, combinando-se com elas para produzir o "*advocacy* no contexto da MIC".

1 Desenvolvimento de uma visão para os líderes de igrejas em âmbito nacional sobre o *advocacy* – através de um workshop facilitado

Nesta etapa, os parceiros podem desenvolver uma visão para os funcionários denominacionais de igrejas nacionais e pastores sobre a necessidade de *advocacy* como abordagem para o desenvolvimento. Consulte a [Seção B3 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: O "porquê" do *advocacy* – O embasamento bíblico](#) para ver um enquadramento para isso. Eles também devem ser informados sobre seus direitos e responsabilidades como cidadãos em seus respectivos países (com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos,¹² na constituição pertinente ao país e nas políticas nacionais¹³). Os funcionários denominacionais de igrejas nacionais e pastores, então, precisarão identificar igrejas locais que possam levar adiante o *advocacy* no contexto da MIC e ser treinadas como facilitadores.

¹¹ Em alguns contextos, o *advocacy* é uma atividade natural, que faz parte do processo de MIC, e, portanto, algumas das etapas do guia não são adequadas ou relevantes. No entanto, há evidências que sugerem que a integração deliberada das etapas de *advocacy* no processo de MIC pode melhorar os resultados.

¹² Veja a [Seção G4 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Ação – Uso dos direitos humanos](#) para obter mais informações sobre a DUDH e os direitos humanos em geral, bem como orientações sobre o envolvimento dos cristãos nos direitos humanos.

¹³ Veja a Ferramenta 23: Sistema de políticas e práticas na [Seção E1 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Pesquisa e análise – Visão geral](#) para ter exemplos de tipos de políticas nacionais que podem ser pertinentes.

2 Treinamento de líderes de igrejas locais para se tornarem facilitadores de *advocacy* no contexto da MIC

Nesta etapa, os parceiros ou funcionários denominacionais de igrejas nacionais e pastores podem treinar líderes de igrejas locais para se tornarem facilitadores da MIC. Como parte disso, eles podem treiná-los em *advocacy* em âmbito local, ou seja, por que e como apoiar as comunidades para realizar o *advocacy*. Os principais aspectos deste treinamento podem envolver:

- A necessidade de *advocacy* local (veja as ideias acima e também as **Seções B1, B2 e B3** do *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund).
- As noções básicas de como realizar o *advocacy* (veja as **Seções de C a H** do *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund).
- Os direitos dos cidadãos do país em particular. (Se não tiver certeza de quais são eles, consulte, por exemplo, a constituição, a legislação nacional dos direitos humanos, estatutos locais, cartas de prestação de serviços, etc.)
- Os ciclos de planejamento e orçamento do governo local, particularmente se (e como) as comunidades podem ser envolvidas. (Para obter orientações sobre como fazer isso, consulte o guia de acompanhamento de orçamentos da Tearfund.)
- O uso de ferramentas de responsabilidade social (veja os exemplos listados na página 6 e a seção “Recursos úteis”, na página 19).

Aylambo, Peru

Aylambo é uma aldeia perto de Cajamarca, no Peru, onde a Igreja Luz Resplandeciente tem-se manifestado lado a lado com os membros da comunidade para influenciar os funcionários do governo local sobre as melhorias necessárias na comunidade.

A transformação dessa comunidade começou quando o Pastor Andrés Sangay realizou estudos bíblicos com sua igreja. Os membros da congregação sentiram-se muito inspirados e decidiram trabalhar com a comunidade para identificar suas necessidades e recursos potenciais. Juntos, eles decidiram que a água e o saneamento eram as suas questões prioritárias, pois, na época, Aylambo não tinha água potável nem latrinas.

Reconhecendo que esta era uma responsabilidade do governo, bem como da comunidade, a igreja decidiu entrar com um pedido de acesso a verbas do governo junto ao Conselho Municipal de Cajamarca para atender às necessidades de água e saneamento da sua comunidade. A igreja trabalhou com a comunidade, liderada pelo Pastor Sangay e seus líderes.

O Pastor Sangay explica: *“Depois de oração e jejum e sem um centavo no bolso, mas com muita fé e esperança, fomos a Cajamarca, numa tentativa de fazer com que as autoridades atendessem às nossas necessidades. Eles nos informaram sobre os requisitos, que eram muitos, mas conseguimos cumpri-los e, na semana seguinte, apresentamos o formulário do nosso pedido.*

Toda semana, investimos, pelo menos, dois dias indo até os escritórios do Conselho Municipal de Cajamarca para ver como o nosso pedido estava progredindo. Finalmente, um dia, eles nos deram a notícia de que o esboço de projeto de fornecimento de água potável e latrinas havia sido aprovado. Quando ouvi isso, mal pude acreditar: era como se eu estivesse andando nas nuvens. Eu não conseguia parar de agradecer a Deus. Isso significa que minha comunidade vai ter um serviço de água potável e latrinas para todas as famílias. Você não pode imaginar o quanto isso ajudará a minha aldeia. Abracei o funcionário do Conselho Municipal que nos deu a notícia... e acho que até o levantei no ar! Eu estava tão feliz, testemunhando a obra de Deus em nossas vidas, dessa forma.”

O projeto para a instalação do abastecimento de água potável e das latrinas agora foi totalmente concluído.

3 Desenvolvimento de uma visão para que os membros da igreja local se envolvam no *advocacy* – através de estudos bíblicos facilitados

Nesta etapa, os facilitadores da MIC podem desenvolver uma visão para os membros da igreja local sobre a necessidade de *advocacy* local e como este pode ser usado para promover a mudança, com base em estudos bíblicos relacionados com o *advocacy* (veja a Seção B3 do *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund: O "porquê" do *advocacy* – O embasamento bíblico).

4 Mobilização e treinamento de membros da igreja local em métodos de *advocacy*

Nesta etapa, depois que a igreja local tiver desenvolvido uma visão sobre o *advocacy* e como este pode ser usado como método para promover a mudança, os membros da igreja local precisarão ser treinados em métodos de *advocacy*.

Às vezes, é impossível fornecer treinamento e *coaching* aprofundados a todos os membros de uma igreja, assim, estes podem optar por eleger um comitê de *advocacy* para receber este treinamento e levar adiante o trabalho de *advocacy*. (Isto não acontece em todos os contextos, mas esta pode ser uma maneira útil de garantir que o *advocacy* local seja levado adiante, e isso é algo que a Tearfund recomenda.) No início, os membros do comitê de *advocacy* podem ser membros da igreja local, mas, no devido tempo, eles também poderão potencialmente incluir membros da comunidade.

OBSERVAÇÃO: Todas as referências abaixo baseiam-se no pressuposto de que tenha sido nomeado um comitê de *advocacy*. Porém, mesmo quando não for esse o caso, a única maneira de isso funcionar é se houver pessoas claramente designadas para levar diante as etapas de *advocacy*.

Se houver um comitê de *advocacy*, ele precisará ser treinado nas seguintes áreas:

- Os direitos dos membros da comunidade local, segundo as políticas tanto nacionais quanto locais (tais como constam, por exemplo, na constituição, na legislação nacional dos direitos humanos, nos estatutos locais, nas cartas de prestação de serviços, etc.);
- As responsabilidades dos diferentes responsáveis pela tomada de decisões (por exemplo: autoridades locais, ministérios nacionais, etc.);
- O ciclo de planejamento e orçamento do governo local;¹⁴
- Como usar as ferramentas de responsabilidade social (veja os exemplos listados na página 6 e a seção de "Recursos úteis", na página 19).

5 Construção de relacionamentos entre a igreja e a comunidade

Os relacionamentos são essenciais para o *advocacy*. É necessário estabelecer relacionamentos fortes entre a igreja local, a comunidade local e os líderes locais (por exemplo: líderes políticos, funcionários do governo, líderes tribais, etc.).

Nesta fase, é útil que a igreja local e/ou comitê de *advocacy* se reúnam com os líderes locais para explicar seus propósitos, para que os líderes saibam que a igreja local não está sendo antagônica, mas apenas informando os cidadãos sobre os seus direitos e os serviços a que têm direito.

Uma vez construídos relacionamentos com os líderes locais, os facilitadores da MIC e o comitê de *advocacy* poderão, então, convocar uma reunião comunitária. Esta poderá ser usada para informar a comunidade local sobre seus direitos, as responsabilidades dos diferentes atores e o ciclo de planejamento e orçamento do governo local. A reunião comunitária também poderá ser usada para convidar os membros da comunidade local a se tornarem parte do comitê de *advocacy*, de forma que a comunidade geral participe plenamente da realização do processo.

¹⁴ Veja o guia de acompanhamento de orçamentos da Tearfund para obter orientações sobre isso (em inglês).

Okulonyo, Uganda

Okulonyo é uma pequena comunidade rural no norte de Uganda. Em 2013, a organização parceira da Tearfund, PAG, treinou facilitadores em *advocacy*, os quais, por sua vez, treinaram a comunidade em como se envolver com o governo local de forma construtiva. Como resultado do treinamento, a comunidade escreveu para o distrito local, descrevendo os problemas que precisavam ser resolvidos no local (tais como o acesso à água, um posto de saúde e uma estrada), e realizou um diálogo comunitário com as autoridades locais. Após este envolvimento, o distrito forneceu a Okulonyo medicamentos para a equipe de saúde da aldeia, serviços de saúde móveis e uma nova fonte de abastecimento de água. Além disso, a autoridade distrital prometeu publicamente (em uma estação de rádio local) construir um novo posto de saúde e uma nova estrada até Okulonyo. Enquanto a comunidade espera pela estrada, ela está fazendo sua parte, preenchendo os buracos na faixa atual.

“Acreditamos que teremos um posto de saúde. O distrito cumpriu seus compromissos anteriores, portanto, não há razão para acreditarmos que não o faça desta vez... Mas, se não tivermos uma resposta do governo, vamos continuar reivindicando o posto de saúde.”

Membro da comunidade, Okulonyo, Uganda



Melissa Lawson / Tearfund

Membros da comunidade em Okulonyo, Uganda, reunidos no prédio usado pelas equipes móveis de saúde.

6 Coleta de informações da comunidade

Nesta etapa, para que a comunidade colete as informações necessárias para o trabalho de *advocacy* em âmbito local, há uma série de medidas a serem tomadas, conforme descrito abaixo. (Todas as medidas precisam ser executadas, porém, não necessariamente nesta mesma ordem.)

6a Identificar questões na comunidade e realizar uma análise de suas necessidades

O comitê de *advocacy*, com a contribuição de toda a comunidade, pode identificar as questões de *advocacy* da sua comunidade. Se a comunidade já tiver passado pelo ciclo de MIC, ela poderá aproveitar as questões identificadas nesse processo, mas também poderá adicionar outras, se sua avaliação inicial tiver sido feita há algum tempo e questões mais recentes tiverem vindo à tona. Se a comunidade não tiver passado pelo ciclo, ela poderá usar metodologias de MIC para realizar uma análise das necessidades da comunidade. Veja a parte 2 do processo *Umoja*, Etapa 2¹⁵ e LIGHT Wheel (Learning and Impact Guide for Holistic Transformation – Guia de Aprendizagem e Impacto para uma Transformação Holística) da Tearfund como ferramentas úteis para realizar uma análise das necessidades da comunidade.

6b Identificar quais são as questões de *advocacy*

O comitê de *advocacy* e a comunidade terão de identificar quais das questões são questões de *advocacy*. Consulte a [Seção D do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Identificação de questões](#) para ver ideias sobre como fazer isso. De um modo geral, uma questão de *advocacy* é um problema ou necessidade que só serão mudados ou atendidos, se houver uma mudança em uma lei ou política, ou uma mudança na implementação ou prática de uma lei ou política.

6c Realizar pesquisa e análise básicas

O comitê de *advocacy* e a comunidade precisarão coletar mais informações sobre as questões de *advocacy* identificadas. Eles terão de realizar uma pesquisa básica. (Para ver ideias sobre o que pesquisar e como, consulte a [Seção E1 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Pesquisa e análise – Visão geral](#).)

O comitê de *advocacy* e a comunidade local podem decidir coletar informações usando ferramentas de responsabilidade social, tais como o acompanhamento de orçamentos, cartões de pontuação comunitária ou boletins de notas do cidadão.

Uma boa pesquisa de *advocacy* normalmente abrange:

- **A situação atual:** Qual é a questão? Quantas pessoas são afetadas? Como elas são afetadas?
- **As leis e políticas relacionadas com a questão:** Elas são leis e políticas locais, estaduais/provinciais, nacionais, regionais e/ou internacionais? Que nível de serviços o governo local deve prestar de acordo com as leis e políticas relevantes, e quão diferente é a realidade das exigências oficiais? (Por exemplo, uma comunidade poderia coletar informações sobre o número exigido de crianças por sala de aula conforme as diretrizes do governo e comparar este número com a realidade em sua comunidade.)
- **Se existe uma dotação orçamentária local para esta questão:** Se houver, quanto e para quê?
- **Soluções potenciais:** O que precisa acontecer para melhorar a situação?

6d Identificar os responsáveis pela tomada de decisões locais

O comitê de *advocacy* precisará identificar os responsáveis pela tomada de decisões locais relativas às respectivas questões. (Às vezes, essas pessoas são conhecidas como “portadores de deveres”.) Estes são indivíduos que possuem a obrigação, a autoridade e a responsabilidade para lidar com uma situação em particular. Eles podem ser líderes políticos, funcionários do governo local ou outras partes interessadas (tais como empresas, ONGs ou outros). O comitê de *advocacy* precisa saber exatamente quem são essas pessoas para poder influenciá-las de forma eficaz para que promovam a mudança necessária. (Consulte a [Seção B2 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: O “porquê” do advocacy – Poder e política](#) e a [Seção E2 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Pesquisa e análise – Partes interessadas](#).)

¹⁵ <http://tilz.tearfund.org/pt-pt/themes/church/umoja/>

Kerugoya, Quênia

A organização parceira da Tearfund, Christian Community Services of Mount Kenya East (CCSMKE – Serviços Comunitários Cristãos do Monte Quênia Leste), treinou igrejas locais do distrito de Kerugoya para mobilizar a comunidade a fim de identificar suas necessidades prioritárias. Eles fizeram isso através do processo conhecido como mobilização de igrejas e comunidades, conduzindo uma série de encontros de igrejas, estudos bíblicos, discussões facilitadas e encontros comunitários, com a participação de crianças, jovens, mulheres, homens e líderes.

Inicialmente, a comunidade identificou o fato de que a falta de mulheres solteiras para seus homens com idade para casar representava um problema considerável para ela. Porém, a CCSMKE incentivou a comunidade a identificar o que estava por trás desse problema. Foi visto que as mulheres das comunidades vizinhas estavam desencorajando as filhas de se casarem com os homens dessa comunidade por causa da distância que teriam de caminhar diariamente para buscar água.

Com a ajuda da CCSMKE, a comunidade fez pressão sobre o seu Membro do Parlamento para obter permissão para consertar um sistema de abastecimento de água do governo que estava abandonado. Quando ela fracassou nisso, a CCSMKE ajudou-a a obter acesso a financiamento e permissão das autoridades locais para que a comunidade construísse seu próprio sistema de abastecimento de água, o que ela, então, fez.

7 Definição das metas de *advocacy* da comunidade e elaboração de planos de ação

Uma vez que tiver todas essas informações, a comunidade precisará elaborar um plano de ação de *advocacy* no contexto da MIC (consulte a [Seção F1 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Planejamento – Juntando tudo](#)). Este pode ser um plano de ação independente ou pode ser integrado em um plano de ação no contexto da MIC existente.

No mínimo, este plano de ação de *advocacy* deverá incluir:

- As duas ou três principais questões de *advocacy* em torno das quais a comunidade realizará o trabalho de *advocacy*;
- A meta do trabalho de *advocacy* da comunidade;
- Que métodos e atividades de *advocacy* adequados ao contexto a comunidade usará para realizar o trabalho de *advocacy* em torno de suas questões;
- Quem são os responsáveis pela tomada de decisões em cada uma das questões de *advocacy*;
- Um gráfico de atividades definindo o prazo e os membros da comunidade responsáveis pela realização da atividade.

Cada uma dessas medidas são descritas mais aprofundadamente nas próximas páginas.

7a Decidir quais são as questões a priorizar no trabalho de *advocacy*

A comunidade primeiro precisará decidir que questões deverá priorizar em seu trabalho de *advocacy*. Uma análise SWOT (sigla inglesa), em que são identificadas os pontos fortes (Strengths), os pontos fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e as ameaças (Threats) do engajamento em uma determinada iniciativa, pode ser uma ferramenta útil para fazer isso. Os principais aspectos a considerar encontram-se listados na Ferramenta 19, na [Seção D do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Levantamento de questões](#) e incluem, entre outros:

- Quais são as questões mais urgentes na comunidade?
- Em quais questões de *advocacy* a comunidade tem mais probabilidade de sucesso?
- A comunidade mantém relacionamento com algum responsável pela tomada de decisões que possa usar em seu trabalho de *advocacy*?

7b Definir as metas de *advocacy*

A meta descreve como será o sucesso, se o plano de *advocacy* for alcançado. Por exemplo, ela poderia ser: "Que a comunidade X receba serviços móveis de saúde até XXX." Provavelmente haverá uma meta para cada uma das duas ou três questões de *advocacy* identificadas.

7c Escolher atividades e métodos de *advocacy* adequados ao contexto

O comitê de *advocacy* e a comunidade terão de decidir, então, que métodos de *advocacy* usar. As atividades podem incluir escrever uma carta ao devido responsável pela tomada de decisões descrevendo as preocupações da comunidade ou convidar os responsáveis pela tomada de decisões para um “diálogo” comunitário, onde os membros descrevam e discutam suas preocupações.

Para ver uma lista mais longa dos possíveis métodos, consulte o *Kit de ferramentas de Advocacy* da Tearfund, especificamente a [Seção G1: Ação – Lobby](#), [Seção G2: Ação – Mobilização](#) e [Seção G3: Ação – Uso dos meios de comunicação](#).

7d Criar uma linha do tempo e atribuir responsabilidades

Assim como com qualquer plano de ação no contexto da MIC, é importante que a comunidade defina quando as atividades de *advocacy* serão implementadas e quem será responsável por elas. Os responsáveis poderiam ser membros do comitê de *advocacy* ou a comunidade em geral. (Consulte a [Seção F1 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Planejamento – Juntando tudo](#) para ver ideias de como decidir isso.)

Os planos de ação de *advocacy* são flexíveis, e, dependendo das oportunidades que surgirem, as atividades de *advocacy* poderão precisar mudar. Porém, os planos de ação são úteis para dar um direcionamento e assegurar que as atividades sejam realizadas.

As comunidades precisam ser realistas com seus prazos e também considerar o que farão e como prosseguirão, se não receberem resposta do respectivo responsável pela tomada de decisões.

8 Implementação e monitoramento do plano de ação de *advocacy* da comunidade

Uma vez acordado o plano de ação de *advocacy*, os membros da comunidade precisarão implementar as atividades de *advocacy* acordadas. Será necessário fazer reuniões regulares para que a comunidade possa monitorar o progresso e adaptar seus métodos de *advocacy*, se necessário.

É importante que as comunidades não desistam. O trabalho de *advocacy* pode levar um longo tempo, mas os impactos podem ser muito maiores no longo prazo.

9 Ampliação do *advocacy* local no contexto da MIC para o *advocacy* em âmbito nacional

No longo prazo, o *advocacy* no contexto da MIC oferece uma oportunidade para realizar o *advocacy* em âmbitos mais elevados. Os parceiros ou os funcionários denominacionais nacionais e pastores podem mapear e identificar padrões comuns de questões de *advocacy* nas diferentes comunidades da MIC.

POR EXEMPLO Se várias comunidades identificarem a questão da falta de abastecimento de água e reivindicarem a melhoria dos serviços de água, isso poderá indicar a necessidade de realizar o trabalho de *advocacy* em âmbito mais alto para influenciar os governos estaduais/ provinciais ou nacionais para que promovam a mudança na questão de abastecimento de água em todo o estado/província ou país.

Os parceiros, igrejas e denominações de nível nacional podem desempenhar um papel crucial identificando esses padrões, estabelecendo essas conexões, coletando dados que evidenciem os padrões e realizando o trabalho de *advocacy* em âmbitos mais elevados. A tecnologia e as mídias sociais também podem ser ferramentas úteis para mapear essas questões e realizar o trabalho de *advocacy* em uma escala mais ampla. (Consulte o guia da Tearfund sobre o uso da internet e dos telefones celulares para ver sugestões de como fazer isso.)

Nossos parceiros estão apenas começando a ampliar o *advocacy* no contexto da MIC do âmbito local para o âmbito nacional, e a Tearfund ainda está aprendendo a apoiá-los nisso, mas acreditamos que essa ampliação crie grandes oportunidades para ligar as questões locais de *advocacy* ao trabalho de *advocacy* nacional.

Owii, Uganda

Após treinamento oferecido pela organização parceira da Tearfund, PAG, o pastor da igreja local de Owii treinou a comunidade em *advocacy*. Eles aprenderam sobre seus direitos e as responsabilidades do governo local e como trabalhar bem com os líderes locais. A comunidade criou um grupo de *advocacy*, o qual identificou questões de MIC, em sua área local, que exigiam uma resposta de *advocacy*. Eles escreveram uma carta ao governo local pedindo um “diálogo comunitário”.

Inicialmente, o governo local mostrou-se indiferente e desconfiado e até pediu à polícia para prender os líderes de Owii. A polícia recusou-se a fazer isso, mas acompanhou os funcionários do governo local ao diálogo comunitário.

Nessa reunião para diálogo, os membros da comunidade descreveram o que já estavam fazendo para resolver os problemas locais e de que contribuição precisavam do governo local. O governo local parou de agir de forma hostil, começou a ser solidário e comprometeu-se a prestar serviços móveis de saúde imediatamente. Com o tempo, a relação seguiu melhorando e, como resultado do trabalho de *advocacy* da comunidade, o governo local forneceu uma nova escola, mesas, professores e assistência alimentar de emergência após enchentes.

Além disso, o trabalho de *advocacy* da comunidade revelou que o Ministério da Saúde estava pagando medicamentos para um posto de saúde de Owii que não existia, e as verbas estavam desaparecendo. Assim, os ministérios do governo central informaram os membros do conselho de Owii sobre seus planos e treinaram-nos em monitoramento de implementação. Os ministérios do governo central também forneceram telefones celulares aos membros do conselho para, agora, poderem verificar se os serviços estão sendo prestados na comunidade.

A comunidade agora também está participando do ciclo de planejamento do governo local e monitorando a implementação dos planos governamentais.

“Para falar a verdade, antes de elas nos procurarem, eu não tinha uma opinião muito alta dessas comunidades. Mas, depois que elas fizeram esse trabalho de defesa de direitos e se envolveram conosco, começamos a ver como podemos trabalhar com elas. Na verdade, testei a primeira comunidade, pedindo um plano de trabalho, mas o plano que ela elaborou fez com que eu percebesse que a comunidade tinha capacidade para participar de discussões sobre políticas de nível mais alto.”

Presidente do Distrito de Serere, Uganda



Diferença entre as salas de aula do governo e uma sala de aula antiga na Escola de Owii, em Uganda.

Joanna Watson/Tearfund

PRINCIPAIS DICAS

Os estudos bíblicos são a pedra fundamental do *advocacy* no contexto da mobilização de igrejas e comunidades

É essencial que as pessoas entendam o que Deus sente pelas pessoas pobres e vulneráveis, bem como o mandato bíblico para a MIC e o *advocacy*, pois isso lhes proporcionará a mentalidade necessária para manter o trabalho de *advocacy* no contexto da MIC no longo prazo.

Apoie as comunidades para que elas encontrem suas próprias soluções

Além de reivindicar seus direitos como cidadãos, as comunidades precisam mostrar que estão assumindo a responsabilidade por resolver as questões de sua área local. Integrar o *advocacy* é particularmente adequado para as comunidades que já passaram pelo processo de MIC uma vez ou para aquelas que já mostraram que mobilizaram os seus próprios recursos para responder a um problema.

“As comunidades também estão fazendo as coisas por si próprias, e isso facilita o nosso trabalho com elas. Elas não estão apenas pedindo coisas.”

Resposta do presidente do distrito de Serere, Uganda, quando lhe perguntaram sobre suas observações sobre o processo de mobilização de igrejas e comunidades

Identifique e mitigue os riscos potenciais com antecedência

É comum que o *advocacy* acarrete riscos. Estes podem variar consideravelmente de contexto para contexto. É importante que as comunidades estejam cientes dos riscos potenciais e de como superá-los ou amenizá-los antes de iniciar seu trabalho de *advocacy*. Um bom momento para fazer isso é durante a fase em que elas estabelecem suas metas de *advocacy* e elaboram planos de ação. Para ver sugestões de como identificar e mitigar os riscos, consulte a [Seção F2 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Planejamento – Riscos, preocupações e desafios](#).

A orientação e o apoio contínuos são vitais

Qualquer treinamento de *advocacy* precisa ser acompanhado pelos parceiros, funcionários denominacionais nacionais, pastores e facilitadores, especialmente quando as comunidades embarcam pela primeira vez no trabalho de *advocacy*. Isso se dá, porque as comunidades precisam de apoio para decidir os métodos de *advocacy* mais apropriados para seu contexto e seus problemas de forma que possam alcançar seus objetivos e superar quaisquer eventuais desafios.

PRINCIPAIS DICAS – CONTINUAÇÃO

A pesquisa e a análise podem precisar de apoio adicional

Os parceiros, funcionários denominacionais nacionais e pastores provavelmente precisarão prestar apoio às comunidades na realização de pesquisas e análises sobre questões específicas, como, por exemplo, fornecendo-lhes informações sobre leis e políticas pertinentes, etc. A **Seção E1 do Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund: Pesquisa e análise – Visão geral** dá sugestões de tipos de informações que poderiam ser úteis, onde encontrá-las e como coletá-las e analisá-las.

A escolha do facilitador é importante

Assim como em qualquer processo de MIC, a escolha do facilitador é fundamental para o sucesso do processo. Quando o facilitador é entusiasmado, temente a Deus, sociável, disposto a trabalhar como voluntário, flexível, bom ouvinte, confiante, humilde e acessível e aprende facilmente, o processo geralmente causa impactos maiores.¹⁶ Os parceiros, funcionários denominacionais nacionais e pastores, portanto, precisam considerar cuidadosamente a escolha de facilitadores para que o processo tenha o máximo de chances de florescer.

Para ser eficaz, a MIC exige uma abordagem de colaboração

Os parceiros, funcionários denominacionais nacionais, pastores e facilitadores da MIC precisam incentivar as comunidades a adotar uma abordagem positiva e construtiva, e não hostil, com os responsáveis pela tomada de decisões. Às vezes, as comunidades precisam ser contenciosas, mas isso é a exceção, ao invés da regra.

Comece pequeno antes de crescer

Ao começar um processo de *advocacy* no contexto da MIC, é importante que os parceiros, funcionários denominacionais nacionais, pastores e facilitadores da MIC não se dispersem muito. Por exemplo, pode ser melhor se concentrar inicialmente em um ou dois distritos para adquirir experiência e impulso antes de desenvolver o processo em outros locais.

Certifique-se de que o trabalho de *advocacy* no contexto da MIC seja realizado de forma adequada ao contexto

Cada contexto é diferente, e os ambientes políticos, as capacidades das comunidades e até que ponto os governos estão abertos à participação dos cidadãos podem variar muito. Portanto, é importante aprender continuamente e adaptar sua abordagem. O que funciona em um distrito pode não funcionar em um distrito vizinho. Mantenha um registro do que estiver aprendendo e de como poderá aplicar este aprendizado.

¹⁶ Para assistir ao vídeo "Tips for church and community mobilisation facilitators" (Dicas para os facilitadores da mobilização de igrejas e comunidades), acesse https://www.youtube.com/watch?v=r_1QVkhSLrw

SEÇÃO E

RECURSOS ÚTEIS E OUTRAS INFORMAÇÕES

A Tearfund está produzindo um curta-metragem sobre o papel das igrejas locais no trabalho de *advocacy* local, o qual estará disponível em 2016. Fique atento! Além do curta-metragem, recomendamos:

Kit de ferramentas de Advocacy da Tearfund (2013)

Este manual de treinamento é fácil de entender e usar. Ele consiste em um guia introdutório e abrangente sobre a teoria e a prática do *advocacy*. Ele está organizado em ordem lógica e dá uma visão geral e orientações sobre o *advocacy* com base nas perguntas-chaves: O quê? Onde? Quem? Por quê? e Como?

Cada seção está dividida em três partes:

- **Notas ao facilitador**, que cobrem os pontos mais importantes em formato de perguntas e respostas;
- **Ferramentas** criadas para serem usadas independentemente, mas também como apostilas em workshops; e
- **Exercícios de treinamento** para aplicar o que foi aprendido e usar as ferramentas em workshops, com instruções claras sobre como facilitá-los.

Recursos da Tearfund sobre governança e corrupção

Por que defender e promover direitos na área de governança e corrupção? (2012)

Este livro mostra medidas práticas que podem ser tomadas para combater a corrupção e promover a boa governança.

Budget tracking for beginners: an introductory guide

(Acompanhamento de orçamentos para iniciantes: um guia introdutório) (2014)

Este breve guia dá uma visão geral do acompanhamento de orçamentos, bem como dos riscos e benefícios, e descreve como se envolver no acompanhamento de orçamentos, especialmente no âmbito local.

Transparency and accountability initiatives: do they really make a difference?

(Iniciativas de transparência e prestação de contas: elas realmente fazem diferença?) (2013)

Este breve relatório de pesquisa avalia os impactos das iniciativas de transparência e prestação de contas (inclusive o acompanhamento de orçamentos) e recomenda formas de fortalecer estas iniciativas.

Following the money: a quest for social accountability in Tanzania

(Seguindo o dinheiro: em busca da responsabilidade social na Tanzânia) (2013)

Este relatório de pesquisa conjunto foi produzido pela Tearfund e o Conselho Cristão da Tanzânia sobre o impacto das Pesquisas de Acompanhamento de Gastos Públicos, os sucessos e os desafios.

Guias Umoja da Tearfund

O processo *Umoja* ajuda as igrejas locais e as comunidades a usar os recursos e habilidades que já possuem. Ele inspira e equipa as pessoas locais com uma visão para determinar seu próprio futuro, com seus próprios recursos. O processo *Umoja* consiste em dois guias práticos, um para os facilitadores e outro para os coordenadores.

Passo a Passo 93: Mobilização de recursos locais

Uma revista de 16 páginas, que inclui um artigo sobre como aproveitar ao máximo as reuniões com os responsáveis pela tomada de decisões.

Recursos de organizações externas

Citizen Voice and Action (Voz e Ações dos Cidadãos) – World Vision International (2010)

Recursos de base para profissionais, que abrangem a teoria e a prática do *advocacy* comunitário – inclusive o acompanhamento de orçamentos.

Plataforma de Conhecimentos da Global Partnership for Social Accountability (GPSA)

A GPSA oferece apoio estratégico e contínuo às iniciativas de responsabilidade social de organizações da sociedade civil para, em última análise, melhorar a governança e a prestação de serviços. A Plataforma de Conhecimentos fornece recursos e ferramentas úteis aos interessados em usar as metodologias de responsabilidade social.

Monitoring government policies: a toolkit for civil society organisations in Africa (Monitoramento de políticas governamentais: um kit de ferramentas para organizações da sociedade civil na África) – CAFOD, Christian Aid, Trocaire (2007)

Este é um kit de ferramentas geral para organizações da sociedade civil envolvidas no monitoramento de políticas, inclusive o acompanhamento de orçamentos.

Right2INFO.org

O site Right2INFO.org reúne informações sobre o enquadramento constitucional e jurídico para o direito de acesso à informação. Ele traz uma lista de países com legislação sobre o acesso à informação, que pode ser útil para os cidadãos em seu trabalho de *advocacy*.

Portal de Orçamentos Abertos do Banco Mundial

A BOOST é uma iniciativa do Banco Mundial para facilitar o acesso aos dados de orçamentos governamentais e promover seu uso eficaz para a melhoria dos processos de tomada de decisões, transparência e prestação de contas. A BOOST coleta e compila dados detalhados de certos países sobre os gastos públicos dos sistemas do tesouro nacional e apresenta-os em um formato simples e fácil de usar.

Organizações e redes úteis

- Integrity Action – www.integrityaction.org
- International Budget Partnership – www.internationalbudget.org
- Programa de governança da Plan International – <https://plan-international.org>
- Programa Citizen Voice and Action da World Vision International – www.wvi.org

Mapalo, Zâmbia

Um grupo de líderes de igrejas em Mapalo, na Zâmbia, tinha uma grande vontade de promover uma transformação na comunidade. Em conjunto com a comunidade, eles identificaram as necessidades da área e a contribuição que a própria comunidade poderia oferecer para atender a essas necessidades. Para isso, eles reuniram as pessoas em encontros comunitários e facilitaram discussões com representantes dos grupos de crianças, jovens e mulheres, bem como com igrejas, mercados, empresas, associações de moradores, líderes comunitários e partidos políticos. As questões que eles identificaram juntos foram: pavimentação de ruas, criação de uma escola de ensino médio, conversão do posto de saúde em hospital, e a instalação de tubulações de água encanada.

Os líderes de igrejas elaboraram um Memorando de Entendimento entre os candidatos locais concorrendo a cargos de conselheiros municipais e membros do parlamento e suas respectivas comunidades, delineando as necessidades das comunidades e pedindo que os candidatos se comprometessem a ajudar a atendê-las no prazo de três anos. Todos os candidatos a eleição acabaram assinando o Memorando de Entendimento ao longo da corrida eleitoral. Com isso, a comunidade não apenas teve uma visão unificada de suas necessidades, como também obteve um poderoso instrumento de lobby, que pôde utilizar para cobrar dos conselheiros municipais e membros do parlamento recém-eleitos o cumprimento de suas promessas eleitorais.

APÊNDICE

FLUXOGRAMA DO *ADVOCACY* NO CONTEXTO DA MIC

OBSERVAÇÃO As etapas do *advocacy* no contexto da MIC podem ser integradas como parte do programa principal de MIC ou integradas após a conclusão desse programa.



Continuação na página 22

¹⁷ [www.tearfund.org/advocacy_toolkit/portugues](http://tearfund.org/advocacy_toolkit/portugues)

¹⁸ http://tilz.tearfund.org/en/resources/policy_and_research/governance_and_corruption (em inglês)

¹⁹ www.care.org/sites/default/files/documents/FP-2013-CARE_CommunityScoreCardToolkit.pdf

²⁰ http://gpsaknowledge.org/knowledge-repository/how-to-notes-citizen-report-cards-monitoring-citizen-perspectives-to-improve-service-delivery/#.Vu_uHBi5PYp

²¹ Para ter exemplos, veja este da África do Sul: <http://cdn.mg.co.za/content/documents/2014/10/01/Social-Audit-Report.pdf>

²² http://tilz.tearfund.org/en/themes/church/church_and_advocacy/case_studies_on_the_church_and_advocacy

<p>ETAPA 4 DA MIC Mobilização da igreja local</p>	<p>ETAPA 4 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Mobilização e treinamento de membros da igreja local em métodos de <i>advocacy</i> (página 11)</p>	<p>REFERÊNCIAS NO <i>KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Seção B1: O “porquê” do <i>advocacy</i> – O combate à pobreza e outras motivações ■ Seção B2: O “porquê” do <i>advocacy</i> – Poder e política ■ Seção B3: O “porquê” do <i>advocacy</i> – O embasamento bíblico <p>OUTROS RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Guia de acompanhamento de orçamentos da Tearfund ■ Cartões de pontuação comunitária ■ Boletim de notas do cidadão ■ Auditorias sociais ■ Contratos sociais (frequentemente chamados de Memorandos de Entendimento)
<p>ETAPA 5 DA MIC Relacionamentos entre a igreja e a comunidade</p>	<p>ETAPA 5 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Construção de relacionamentos entre a igreja e a comunidade (página 11)</p>	
<p>ETAPA 6 DA MIC Coleta de informações da comunidade</p> <p>ETAPA 7 DA MIC Análise de necessidades da comunidade</p>	<p>ETAPA 6 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Coleta de informações da comunidade (página 13):</p> <p>6a Identificar questões na comunidade e realizar uma análise de suas necessidades</p> <hr/> <p>6b Identificar quais são as questões de <i>advocacy</i></p> <hr/> <p>6c Realizar pesquisa e análise básicas</p> <hr/> <p>6d Identificar os responsáveis pelas tomadas de decisões locais</p>	<p>REFERÊNCIA NO <i>KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Seção D: Levantamento de questões <hr/> <p>REFERÊNCIA NO <i>KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Seção E1: Pesquisa e análise – Visão geral <p>OUTROS RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Guia de acompanhamento de orçamentos da Tearfund ■ Cartões de pontuação comunitária ■ Boletim de notas do cidadão ■ Auditorias sociais ■ Contratos sociais (frequentemente chamados de Memorandos de Entendimento) <hr/> <p>REFERÊNCIA NO <i>KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Seção B2: O “porquê” do <i>advocacy</i> – Poder e política ■ Seção E2: Pesquisa e análise – Partes interessadas

Continuação na página 23

<p>ETAPA 8 DA MIC Definição das metas da comunidade e planejamento de ação</p>	<p>ETAPA 7 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Definição das metas de <i>advocacy</i> da comunidade e elaboração de planos de ação (página 14)</p>	<p>REFERÊNCIA NO KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND: ■ Seção F1: Planejamento – Juntando tudo</p>
	<p>7a Decidir quais são as questões a priorizar no trabalho de <i>advocacy</i></p> <p>7b Definir as metas de <i>advocacy</i></p>	<p>REFERÊNCIA NO KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND: ■ Ferramenta 19, na Seção D: Levantamento de questões</p>
	<p>7c Escolher atividades e métodos de <i>advocacy</i> adequados ao contexto</p>	<p>REFERÊNCIA NO KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND: ■ Seção G1: Lobby ■ Seção G2: Mobilização ■ Seção G3: Uso dos meios de comunicação</p>
	<p>7d Criar uma linha do tempo e atribuir responsabilidades</p>	<p>REFERÊNCIA NO KIT DE FERRAMENTAS DE ADVOCACY DA TEARFUND: ■ Seção F1: Planejamento – Juntando tudo</p>
<p>ETAPA 9 DA MIC Implementação e monitoramento comunitário</p>	<p>ETAPA 8 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Implementação e monitoramento do plano de ação de <i>advocacy</i> da comunidade (página 15)</p>	
<p>ETAPA 10 DA MIC Renovação da apropriação no âmbito denominacional do processo</p> <p>ETAPA 11 DA MIC Treinamento e apoio contínuos para os comitês de desenvolvimento comunitário</p> <p>ETAPA 12 DA MIC Repliação</p>	<p>ETAPA 9 DO ADVOCACY NO CONTEXTO DA MIC Ampliação do <i>advocacy</i> local no contexto da MIC para o <i>advocacy</i> em âmbito nacional (página 15)</p>	<p>OUTRO RECURSO: ■ Guia da Tearfund sobre o uso da internet e dos telefones celulares²³</p>

23 http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/roots/advocacy_toolkit/comms_and_advocacy_cycle (Clique em PORTUGUÊS no topo da página.)

GUIA DE *ADVOCACY* LOCAL NO CONTEXTO DA MOBILIZAÇÃO DE IGREJAS E COMUNIDADES



www.tearfund.org/tilz

100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

T +44 (0)20 8977 9144 E publications@tearfund.org